

Mais de 1500 famílias vivem no bairro Vergel do Lago, em Maceió, em situações de extrema vulnerabilidade social. O principal sustento vem da atividade de extração, processamento e venda do sururu, um marisco altamente apreciado em Alagoas.

Essa atividade gera até 5 toneladas de cascas como resíduos a cada dia, e a partir do projeto Maceió Mais Inclusiva Através de Economia Circular<sup>1</sup>, foram concretizadas importantes inovações que deixaram um legado de impacto para a população local.



<sup>1</sup> Projeto apoiado pelo Laboratório de Inovação Social do Grupo BID (BID Lab), com a Prefeitura de Maceió como parceira e o IABS como implementador.



# ECOSSISTEMA DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL SURURU DO MUNDAÚ



## PARCEIROS



# INOVAÇÃO COM PROPÓSITO



# ECONOMIA CIRCULAR – SURURU DO MUNDAÚ

## 1 MOEDA SOCIAL

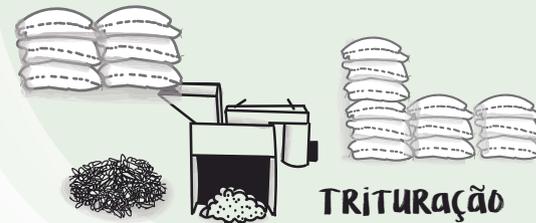


As marisqueiras entregam as cascas de sururu que antes eram jogadas ao ar livre, recebendo a moeda local Sururote como pagamento.

Os sururotes podem ser utilizados em mercados locais, alavancando e mantendo o benefício concentrado no seu local de origem.



## 2 ENTREPOSTO DE SOCIOECONOMIA CIRCULAR



As cascas passam por um processo de transformação em novos produtos de alto valor agregado, que são vendidos pela **EMPRESA SOCIAL** para empresas parceiras.



## 3



## SELO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Os produtos oriundos desse ecossistema recebem um selo que assegura o impacto positivo gerado pela sua compra.

## 4

## EMPRESA SOCIAL



Além de gerar trabalho e renda para a população local, a empresa destina todo o seu lucro a um **FUNDO** que apoia projetos pela e para a população local.

## 5

## FUNDO SOCIAL



Além de receber o lucro da empresa, pode receber outras doações. Tem controle social e mecanismos de transparência bem estabelecidos.